

RESUMOS

COMUNICAÇÕES ORAIS

C01 Prevalência da Hipertensão Arterial e Factores de Risco Cardiovascular em Profissionais de Enfermagem de um Hospital Público de Angola

Eduardo Elambo Caiangula¹; Albano Vicente Lopes Ferreira²; Manuel Simão³

¹Instituto de Especialização em Saúde do Ministério da Saúde (IES-MINSA)

²Universidade Katyavala Bwila

³Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Agostinho Neto (ICISA-UAN)

Correspondência: caiangula@hotmail.com

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial sistémica (HTA) é um factor de risco importante de doenças cardiovasculares, considerado um problema de saúde pública. A frequência da HTA e outros factores de risco de doença cardiovascular em grupos profissionais em Angola é pouco conhecida.

Objectivo: O objectivo do presente trabalho foi determinar a prevalência da hipertensão arterial e factores de risco cardiovascular em profissionais de enfermagem do Hospital Geral do Bié (HGB), Angola.

Metodologia: Foi feito um estudo descritivo, transversal em uma amostra por conveniência constituída por 307 (72,7%) enfermeiros de ambos os sexos (13% homens e 87% mulheres) na faixa etária de 29 a 67 (45 ± 7) anos de idade, das diferentes categorias e estratificados por nível socioeconómico, de Setembro a Dezembro de 2019. Além da HTA foram avaliados o estado ponderal, a dislipidemia, a glicemias e a presença de hipertrofia ventricular esquerda (HVE). Os dados foram apresentados como médias e percentagem.

Resultados: A frequência de HTA foi de 36,8% (homens, 42,2%; mulheres 36%), de obesidade 27,7% (homens, 30%; mulheres, 27,3%), de dislipidemia 16,6% (homens, 17,5%; mulheres, 15,7%), de diabetes 16,0% (homens, 5%; mulheres, 17,6%) e de HVE pelo índice de massa ventricular esquerda 27,7% (homens, 35%; mulheres, 26,6%). A média da pressão arterial sistólica mostrou uma tendência de aumento com a redução do nível sócioeconómico (I tercil, $140,6 \pm 22,5$; II tercil, $132,3 \pm 24,8$; III tercil, $129,9 \pm 21,7$ mmHg). Entretanto, a classe socioeconómica média apresentou maior frequência de HTA (45%), dislipidemia (87%), diabetes (34,8%) e HVE (39,3%).

Conclusão: A frequência de HTA, dislipidemia, diabetes e HVE é elevada em profissionais de enfermagem do HGB sugerindo um efeito importante das alterações metabólicas e da sobrecarga cardíaca sobre o risco cardiovascular. Os dados apontam para a necessidade de novos estudos e da adopção de medidas de prevenção, tratamento e controlo das doenças cardiovasculares neste grupo particular.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Risco Cardiovascular; Prevalência; Profissionais de Saúde; Hospital.

Cursos Pré-congresso
dias 17 e 18 de Outubro 2023